



ANO IV — Maio de 1972 — N.º 48 — Director: Pároco de Esposende - Portugal - Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA  
TIP. CAMOES - Póvoa do Varzim

**J**nfelizmente não damos o lugar devido à Santíssima Virgem na nossa vida cristã. E organiza-se a vida sem Ela. E, depois, um dia, produz-se o choque inesperado.

Para muitos o culto de Maria apresenta-se como uma «devoção» inútil porque a conhecem apenas através de uma literatura estafada e duns cânticos adocicados. Assim entendida esta devoção parece boa só para «filhas de Maria» sem glóbulos vermelhos.

Outras vezes é o «porquê» mesmo do culto mariano que está em causa. Porque uns senhores muito entendidos falam circumspecta-

*tu ou fingiu crer, mas a explicação duma crença, duma confiança, duma admiração tão velhas como o próprio povo cristão. Ora esta confiança na pureza apesar da queda, na bondade do ódio, esta certeza duma salvação possível apesar da morte, é a essência mesma do problema da fé. Tinha razão Péguy quando escrevia: — Todas as questões espirituais, eternas e carnis, gravitam à volta dum ponto central, no qual penso continuamente e que é a pedra de fecho de toda a minha religião: este ponto é a Imaculada Conceição.*

*A devoção a Nossa Senhora não é o fim mas o caminho que nos conduz até Deus, o meio de*

## PALAVRA DO MÊS

mente de «sobrevivência pagã» e de «eterno feminino», outros chegam a invocar as passagens do Evangelho, em que se fala de Nosso Senhora, como contrárias ao culto que se lhe pretende render, ou o silêncio de S. Paulo quanto aos privilégios da Mãe de Deus. E então vá de invectivar as práticas tradicionais de devoção mariana, as peregrinações aos seus santuários, as promessas dos corações agradecidos.

Se lessem com um pouco de atenção os Documentos Conciliares, sobretudo o último capítulo da Constituição Dogmática sobre a Igreja, onde a figura de Nossa Senhora nos é apresentada como membro da Igreja, modelo da Igreja e Mãe da Igreja (L. G. 53), certamente mudaríamos de linguagem e reconheceríamos o direito de Maria ao nosso amor e à nossa oração.

Honrando a Santíssima Virgem, Mãe de Deus e nossa Mãe, mostramos a nossa dedicação para com Aquela «que na Santa Igreja ocupa o lugar mais alto depois de Cristo e o mais perto de nós» (L. G. 54). Pela sua mediação continua a obra nunca acabada da Redenção. Perfeitamente Virgem e perfeitamente mãe Ela é uma mulher, não um anjo. Comprometida neste mundo de pecado e, todavia, intacta. É o milagre da Imaculada Conceição, a qual não é um dogma novo, como se acredit-

melhor realizarmos a nossa condição privilegiada de filhos adoptivos de Deus e de fazermos de Cristo o centro dos nossos pensamentos, afectos e desejos. É um apelo constante à nossa vocação de cristãos, tornados filhos de Deus pelo Baptismo, mostrando-nos Maria como o mais acabado modelo desta vida de filhos. Não é Ela «a filha predilecta do Pai», sempre submetida à vontade divina, toda penetrada pelo Espírito Santo do seu amor e escolhida «entre todas as mulheres» para dar ao mundo «o Seu filho bem amado»?

Ninguém melhor do que Ela nos pode ensinar, pelo exemplo, como é possível sermos dóceis a esta graça e fazê-la transparecer em cada uma das nossas acções. Ninguém mais eficazmente nos ajudará, pela sua intercessão, a permanecermos fiéis aos ensinamentos de Cristo (que o mesmo é dizer da Igreja) e à nossa missão de apóstolos. «Todos os fiéis de Cristo dirijam à Mãe de Deus e Mãe dos homens instantes súplicas para que Ela, que assistiu, com suas orações, aos alvares da Igreja, também agora, exaltada no céu acima de todos os Anjos e Bemaventurados, interceda junto de Seu Filho, na comunhão de todos os Santos, para que as famílias de todos os povos se reúnam em paz e concórdia no única Povo de Deus, para glória da Santíssima e Indivisa Trindade» (L. G. 69).

## Movimento religioso



### Baptizados

EM ABRIL

Dia 3 — António Fernando Pires de Lima e Costa, filho de António Maria Lima da Costa e de Maria Amélia Pires Sinaré, residentes na rua 1.º de Dezembro.

9 — Isabel Maria Laranjeira de Barros Lima, filha de Manuel José Fino de Barros Lima e de Aurora Figueiras Laranjeira, residentes no lugar do Fanico.



### Casamentos

Dia 23 — Ildo da Silva Torres, filho de Alberto José Monteiro Torres e de Maria dos Anjos Fernandes da Silva, com Maria Angela Garcia Cardoso, filha de Manuel Alves Cardoso e de Maria Magnifica dos Santos Garcia.



### Anúncios

Dia 26 — Joaquina Fernandes Faria Lopes Pereira, de 83 anos, viúva de Manuel Vilas Boas Pereira, doméstica, natural desta vila de Esposende, onde era residente na rua Barão de Esposende.

## Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

5\$00 — Matias Costa, Manuel P. Barreira, António P. Ferreira, José Alves da Costa, Eduardo Reis, Cecília Garcia, António R. Marques, Ernestino Miranda, Maria da Soledade V. Loureiro e António C. Zão.

Sem tempo determinado ofereceram:

100\$00 — António S. Azevedo (Rio Tinto).  
90\$00 — D. Maria da Soledade R. G. Brochado.  
20\$00 — Ana Lima Tavares Reis e Francisco B. de Melo.

A todos muito obrigado.

## Lausperene

Dia 29 — às 19 horas — Missa e exposição do SS.mo.

As 20 horas — Liamistas.

As 21 horas — Vicentinos e Apost. da Oração.

As 22 horas — Juventude feminina.

As 23 horas — Escuteiros.

As 24 horas — Juventude masculina.

Dia 30 — à 1 hora — Homens do Largo Rodrigues Sampaio, Ruas José Alpoim, Vasco da Gama, Avenidas H. Barros Lima, António Pascoal e Rocha Gonçalves.

As 2 horas — Homens do Largo dos Bombeiros e ruas 1.º de Dezembro, Trigo de Negreiros, Conde de Castro, Nogueira, Tenente Valadim, Lopes Cardoso e Manuel Viana.

As 3 horas — Homens da Avenida 5 de Outubro, Bairro e Travessa dos pescadores, ruas de S. João, Conde de Agrolongo, António de Abreu e 31 de Janeiro.

As 4 horas — Homens do Largo Dr. Fonseca Lima e ruas Narciso Ferreira, Barão de Esposende, Rodrigues Faria e João de Freitas.

As 5 horas — Homens dos Largos Tomás de Miranda, Marquês de Pombal, Sacadura Cabral e ruas do Arco, Amargura, Central, Luís de Camões, General Roçadas (e outras não mencionadas).

As 6 horas — Livre. Homens e Senhoras voluntários.

As 11 horas — Crianças da catequese e Escola.

As 15 horas — Mães.

As 18 horas — Procissão Eucarística, Encerramento e Missa.

Ao brio dos Homens fica reservada a noite e às Senhoras é reservado o dia. Para estas não determino horas. São todas as horas livres, desde as 6 horas da manhã até às 19 horas da tarde do dia 30.

Espero que todas venham espontaneamente e estejam, em adoração, o mais tempo possível, sobretudo se for reduzido o número de adoradores, pois, menos de dez ou vinte pessoas em adoração permanente, será destoante e quase abandono para N. S. J. Cristo, o que esperamos não venha acontecer.

— Serão 24 horas de louvor perene (Lausperene) a N. S. J. Cristo, verdadeira, real e substancialmente presente no SS.mo Sacramento.

Todos os portugueses foram devotos da Eucaristia. Bastará recordar a vida da nossa Confraria do Santíssimo para disto nos convenceremos.

Mostremos a nossa fé, sempre viva, activa e influente, marcando a nossa presença neste Sagrado Lausperene.

Que seja um dia grande, dos mais solenes e festivos, na nossa Igreja Matriz.

Que cada um reze mais, cante, medite, adore e comungue.

## QUEM SABE O NOME VOSSO ?

Hoje é dia de ser bom — diz um poeta, cujo nome não recordo, a propósito do Natal... Outros dirão ser hoje dia de ser bom, dia de ser amável, compreensivo e grato para com a Mãe, uma vez que celebramos o seu dia.

No entanto, todos os dias são dias de ser bom, porque todos os dias são dias de Natal. Todos os dias são dias da Mãe e dias do Pai, se a tal ligarmos o quarto mandamento da Lei de Deus que, em qualquer dia e a qualquer hora, nos recorda a obrigação de respeitar pai e mãe.

Mas hoje vou falar da Mãe.

Ao pensar na Mãe, vem-me ao espírito o trabalho humilde, anónimo, de tantas mulheres ignoradas a quem a comunidade deve muitíssimo dos seus grandes valores. E repito, baixinho, aquele verso de Guilherme Braga:

«Quem sabe o nome vosso, ó mães de Tasso e Dante?!»

Num mundo em que tudo — ou quase tudo — aspira a ser estrela, a dar nas vistas, a ser conhecido, as mães ainda são as heroínas do trabalho silencioso. Tão silencioso que raro pensamos nele. Heroísmo tão apagado que não tenho conhecimento de alguém lhe ter erigido uma estátua ou colocado o nome numa rua. E no entanto, há homenagens e festas em honra de pessoas bem menos merecedoras.

Infelizmente, porém, a sociedade contemporânea quase vai impedindo a mãe de o ser. Penso que a maternidade se não reduz à concepção e geração do filho. A maternidade, tal qual a entendo, transcende tudo isso, e projecta-se num trabalho jamais acabado — o da educação — porque o homem, por mais perfeito que o seja, tem sempre possibilidades de ser mais. E a mãe lá está, pela vida fora, em encontros e conversas, com palavras ou simples olhares a burilar caracteres e pulir feições, ajudando o filho a ser cada vez mais homem, numa espécie de geração continuada. Mas a vida contemporânea, retirando os filhos da convivência materna, é um obstáculo sério a que a Mãe realize em plenitude a sua tarefa.

Um outro aspecto para que se vai olhando mas que, penso, deve ser mais acarinhado, é o da formação das mães. A mãe, em rigor, não morre. A sua vida projecta-se nos filhos e nos netos. A sua maternidade chega a influir, decisivamente, nos destinos do mundo. E não podemos ter bons filhos se não cuidarmos de ter boas mães.

Informamos há dias que vai realizar-se mais um Curso de Preparação para o Matrimónio. Deus sabe a alegria que sentimos ao dar a notícia. É esse — o labor de formar boas famílias — um trabalho a que os responsáveis devem consagrar-se de alma e coração. A sociedade entrou em crise porque em crise havia entrado a família. A desorientação dos filhos, salvo honrosas excepções, é um reflexo da desorientação dos pais, como à desorientação dos mestres se deve — com honrosas excepções também — a desorientação

dos discípulos. As escolas de filhos pressupõem as escolas de pais.

Mas não faltará oportunidade de valtarmos ao assunto. Hoje ficámo-nos no louvor às Mães pedindo a Deus que as compense, e a elas, que não desanimem perante o ingente da sua tarefa. E continuamos, baixinho, os versos de Guilherme Braga:

«Ó santas, perdoais! Lá tendes o Senhor  
A cobrir-vos de luz, de bênçãos e de amor,  
Fazendo abrir ao sol as vossas esperanças.  
Ó santas, embalai o berço das crianças!»

S. A.

## Restauro da Igreja Matriz

Por motivos alheios à nossa vontade, somos obrigados a adiar para o próximo mês uma descrição pormenorizada das despesas feitas nesta primeira fase de restauro da nossa Igreja Matriz.

Presentemente, a Ex.ma Câmara Municipal estuda o arranjo a realizar no respectivo Adro. Temos todas as esperanças em um melhoramento condigno.

Entretanto apresentamos as contas do mês de Abril, que são as seguintes:

Total, no mês anterior	190.841\$70
Nas missas do mês de Abril	1.500\$00
Várias ofertas particulares	70\$00
Peditório pelas casas (Abril)	11.218\$50
<b>Total</b>	<b>203.630\$20</b>

A todos apresentamos os nossos parabéns e agradecimentos.

## Datas Históricas

- 1500 — D. Frei Bartolomeu dos Mártires fez de Esposende Vigaria, desmembrando-a de Cepães (Marinhas).
- 1506 — Já Esposende figurava como freguesia, tendo como orago N. Senhora da Graça.
- 1566 — Construção da Igreja Matriz.
- 1572 — Foral de D. Sebastião elevando Esposende a Vila, com a data de 17 de Agosto.
- 1583 — É sepultado na Igreja Matriz (ao lado da Epistola — lado sul) Gaspar de Barros da Costa, esposendense que lutou em Alcácer Quibir.
- 1660 — Cruzeiro de S. João.
- 1698-1707 — Castelo de S. João Baptista (da barra).
- 1699 — Capela de S. João.
- 1855 — Cemitério Municipal.
- 1892-93 — Reconstrução da Igreja da Misericórdia.
- 1896 — Restauro da Igreja Matriz.
- 1913 — Restauro da Câmara Municipal (edifício dos sécs. XVII-XVIII).
- 1925 — Restauro do Pelourinho.
- Século XVI-XVII — Pia baptismal da Matriz, em estilo renascença.
- Século XVII — Azulejos das Capelas laterais da Igreja Matriz e da Sacristia.
- Século XVIII — Balcão da Sacristia da Matriz e altar da Senhora das Dores.

# Cartas a um jovem

XIV

## PERSEVERANÇA

*Quem porfia mata caça. Quem procura sempre alcança. Agua mole em pedra dura tanto dá até que fura.*

*«De alto cai quem alto sobe.  
Vai subindo. E, se caíres,  
Repara por onde caís  
Para de novo subires».*

CORREIA DE OLIVEIRA

*Tu não podes desanimar.*

*Se, chegando a meio da sua Obra, Camões tivesse desanimado, podíamos orgulhar-nos de «Os Lusíadas»?*

*Se, a meio do seu sacrificio, tivessem desanimado, podíamos hoje admirar os muros altos dos castelos medievais que, orgulhosamente erectos, fitam o céu desafiando os séculos?*

*Se cansada de lutar, tivesse desanimado, o naufrago salvaria a vida?*

*Tu não podes desanimar. E não podes desanimar porque queres ser um Homem.*

*São muitos os que principiam, mas reduzido o número dos que levam a termo. No entanto, só os que chegam ao fim conquistam a vitória. Pode um futebolista desenhar belíssimas jogadas, numa técnica impecável e numa demonstração da maior habilidade e arte. Se não tem o condão de as finalizar com um certo remate que ludibie o guarda-redes, não consegue, de modo algum, o triunfo.*

*Que te adianta teres iniciado bem o ano lectivo, com boas notas e aplicado estudo, se fraquejaste estrondosamente no terceiro período, reprovaste no exame e tens de o repetir?*

*Godofredo de Bulhão fez vinte e cinco assaltos a Jerusalém, e só depois conseguiu transpor as suas muralhas. Que seria dele se tivesse desistido ao vigésimo quarto assalto?*

*Tu não podes desanimar, porque desanimar é deixar de ser jovem. Não podes ser um reformado. Aposentar-se é candidatar-se à morte, quando o teu organismo grita insistentemente pela vida. Não podes instalar-te, porque instalar-se é parar, estabilizar, mas a tua vida exige movimento.*

*Já presenceaste uma tourada? Quando se sente espicaçado pelas bandarilhas ou pela muleta do toureiro o touro reage mais violentamente do que nunca. Pois bem, olha as derrotas e os fracassos como picadas do inimigo. Se não reages, considerar-te-à fraco e abusará da tua fraqueza. Vendo, porém, que*

*ainda tens energias e não recusas a luta, olhar-te-à, por certo, com maior respeito.*

*Sê calmo e ponderado nas tuas acções. Medita, antes de te abalançares a uma empresa. Vendo que a deves realizar; sentindo a obra como um imperativo de consciência, entrega-te a ela decididamente, luta, mas luta com vigorosa persistência. Não te deixes vencer pela derrota; não vejas o sangue das feridas; não te impressiones pelos gemidos dos que tombam; não te diminuas pelo grandioso da empresa. Olha em frente, avança com decisão, e quando, por fim, tiveres conquistado a fortaleza, então, mas só então, vai curar-te das feridas, consolar os vivos e dar sepultura aos mortos.*

P. Silva Araújo

## DO R

*Perguntas-me quem sou  
Porque bato a tanta porta  
Com luva de ferro que alguém forjou  
Porque deixo corpos e almas desfaceladas,  
Estendidas e amarguradas,  
Porque gozo ao ver tanta gente morta...?!*

*Quisera eu responder-te,  
Dar soluções mais que exactas,  
Poder satisfazer-te  
Mas a profissão que tenho é dura,  
Cruel, trágica e crua,  
Indiferente a brasões ou cubatas...*

*Hoje é terça-feira de Carnaval  
Serei no baile de máscaras a primeira  
Embora a alegria, eterna rival,  
Dance e rodopie mais que eu  
Disfarçada a piche ou cor de breu,  
Sorriso amarelo em rosto de caveira.*

*Seguem-sé Cinzas e depois Paixão  
Continuo na faina do meu labor...  
Não sei porque me pintam tão feia,  
Acreditem ou não, sou sincera,  
O próprio espelho me chama severa  
Mas só por mim nasce a vida, nasce o amor.*

LINO REI